



## **Um estudo sobre a recepção do gênero *livro didático de língua portuguesa*: implicações para a formação do professor**

**Clecio Bunzen**

**Doutorando em Lingüística Aplicada**

**[cleciobunzen@yahoo.com.br](mailto:cleciobunzen@yahoo.com.br)**

O *estado da arte* realizado por Allain Choppin (2004), enfocando pesquisas sobre livro didático realizadas em diversos países, nos mostrou claramente um forte crescimento, nos últimos 30 anos, de pesquisas sobre os livros escolares (entre eles, os didáticos) e a edição didática pelo mundo<sup>1</sup>. No cenário brasileiro, por exemplo, o livro didático de língua (materna e estrangeira) tem, desde a década de 60, sido utilizado, constantemente, como objeto de investigação no campo das Ciências da Linguagem (Letras, Lingüística, Teoria da Literatura, Comunicação Social, Lingüística Aplicada)<sup>2</sup>.

Se, por um lado, observamos o crescimento de pesquisas sobre o livro didático, impulsionadas até mesmo pelo impacto do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)<sup>3</sup>; por outro lado, percebemos que o perfil metodológico e epistemológico das pesquisas são de caráter **essencialmente avaliativo** - concentrando suas análises nos aspectos ideológicos, nos objetos de ensino e/ou nos aspectos metodológicos.

De forma bastante geral, podemos afirmar que a maioria dos trabalhos ainda concebe o livro didático “como um documento histórico igual a qualquer outro” e “analisa os conteúdos em busca de informações estranhas a ele mesmo” ou se interessa apenas “pelo conteúdo ensinado por meio do livro didático” (Choppin, 2004: 554). Para o pesquisador francês, tal percurso metodológico parece não focar o livro didático como **objeto de investigação complexo**, mas sim “a história de um tema, de uma noção, de um personagem, de uma disciplina”. Por esta razão, não é difícil constatar que as análises de livros didáticos de língua se concentram muito mais no **produto final**, uma vez que

---

<sup>1</sup> Para ter uma visão sobre o estado da arte no Brasil, recomendamos a leitura de Batista e Rojo (2005).

<sup>2</sup> A título de ilustração podemos citar: Lins (1965), Lajolo (1982), Ruiz, Geraldi et al. (1986), Perez (1991), Britto (1997), Coracini (1999), Dionísio e Bezerra (2001), Rojo e Batista (2003), Costa Val e Batista (2004), Costa Val e Marcuschi (2005), entre outros.

<sup>3</sup> Para compreender o Programa Nacional do Livro didático, recomendamos a leitura de Batista (2003).

são raras pesquisas que focalizem elementos da **produção, circulação e recepção** desse gênero do discurso.

Em nossas pesquisas sobre livro didático de língua portuguesa, temos procurado compreendê-lo como objeto de investigação complexo e multifacetado, apontando para a necessidade de **pesquisas interdisciplinares** e que apostem em **metodologias variadas** para compreensão de algumas facetas desse objeto cultural (Bunzen, 2005 a e b). Nossa atenção passou a ser, então, para o processo de edição, distribuição e produção, assim como para o processo de didatização, constitutivo do gênero livro didático de português<sup>4</sup>.

No entanto, ao centramos nosso olhar no pólo da produção e no processo de didatização, verificamos a escassez de pesquisas, principalmente no campo da Lingüística Aplicada, sobre a recepção (uso/consumo) do LDP em contextos específicos de ensino e aprendizagem. Como bem disse Munakata (2003: 7): “desvendar a imensa variedade de práticas de uso do livro didático requer uma investigação que ainda está por ser feita, embora já sejam identificáveis aqui e acolá rudimentos desse esforço”. Por essa razão, resolvemos pesquisar a recepção do livro didático em aulas de língua materna em uma escola pública do interior de São Paulo.

A escolha dessa temática deve-se também a uma questão bem específica: os cursos de formação e as políticas públicas normalmente centram a discussão na questão da adoção ou não do livro didático e, raramente, nos critérios de escolha e nos usos plurais<sup>5</sup>. Por essa questão, acreditamos ser essencial, para (re)pensar a formação do professor de língua, pesquisas que procurem compreender a “lógica dos usos” (Bentes et alli. 2004). Tal percurso metodológico nos faz não apenas focar o **produto final**, mas também os eventos de letramento em que o livro didático é utilizado, ou seja, o evento social de interação verbal que é a **aula de português**. Para realizar tal abordagem, procuramos um enfoque analítico, com base nos Círculo de Bakhtin e seus seguidores, que dê conta das **redes de significação** que emergem na interação em sala de aula via os (re)alinhamentos que ocorrem entre o projeto didático autoral (Rojo 2005) que vai sendo ressignificado, recontextualizado e transformado pelas ações didáticas do professor e de seus alunos. Além disso, como base em Certeau ([1980]1994), procuramos compreender justamente não o consumo, supostamente, passivo do livro didático, mas a criação nascida da prática do desvio no uso desses materiais.

---

<sup>4</sup> Ver Bunzen (2005a, 2006) e Bunzen e Rojo (2005).

<sup>5</sup> Uma prova concreta, no campo das políticas públicas, é a extinção do Programa *PNLD em Ação* que tinha como um dos objetivos discutir com os professores a escolha e os modos de usar os livros didáticos. Na formação dos professores e em alguns textos acadêmicos precensiamos, como já analisou Coracini (2003), a imagem de um professor de língua materna “obediente, seguidor do material e da progressão proposta”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (EM FORMATO DE LINK)

- BATISTA, A; ROJO, Roxane (2005). "Livros escolares no Brasil: a produção científica". In: Maria da Graça Costa Val e Beth Marcuschi (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica.
- BENTES, Anna C., KOCH, Ingedore & NOGUEIRA, Cássia. (2004). "Gênero, mídia e recepção: sobre as narrativas televisivas e seus espectadores". In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Nº 44. Campinas, SP.
- BRITTO, Luiz P. (1997). "A concepção de língua e gramática nas produções didáticas". In: *Leitura: Teoria & Prática*. Ano 16. Nº 29.
- BUNZEN, C. (2005 a) *Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.
- \_\_\_\_\_. (2005 b). "Construção de um objeto de investigação complexo: o livro didático de língua portuguesa". In: *Estudos Lingüísticos XXXIV*. Disponível em [www.gel.org.br](http://www.gel.org.br).
- BUNZEN, C. (2006). "Reapresentação de objetos de ensino em livro didático de língua portuguesa: um estudo exploratório" (no prelo).
- BUNZEN, C. & ROJO, R. (2005). "Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo". In: Maria da Graça Costa Val e Beth Marcuschi (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica.
- CERTEAU, M. ([1980] 1994). *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- CHOPPIN, Alain (2004). "História dos livros e das edições didáticas sobre o estado da arte". In: *Educação e Pesquisa*. Volume 30, Nº 3, São Paulo. p. 549-566.
- CORACINI, Maria José. (2003). "O olhar da ciência e a construção da identidade do professor de língua". In: Maria José Coracini & Ernesto Bertoldo (Orgs.). *O desejo da teoria e a contigência da prática: discursos sobre na sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- \_\_\_\_\_. (Org.). (1999). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes.

- COSTA Val, M; MARCUSCHI, B. (Orgs.). (2005). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica.
- DIONISIO, Angela & BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). (2001) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- LAJOLO, Marisa (1982). *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Globo.
- LINS, Osman ([1965] 1977). *Do ideal e da glória: problemas inculturais brasileiros*. São Paulo: Summus.
- MUNAKATA, Kasumi. (2003). “Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das idéias à materialidade”. In: Historia de las ideas, actores y instituciones educativas. Memoria del VI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana. San Luis Potosí. CD-ROM.
- PEREZ, José Roberto Rus (1991). *Lição de português: tradição e modernidade no livro escolar*. Campinas: Editora da Unicamp.
- ROJO, R. (2005). “Livros em sala de aula – modos de usar”. In: [www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005](http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005). Acessado em 03/08/2005.
- ROJO, R. & BATISTA, A (Orgs.). (2003) *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras.
- RUIZ, Eliana; GERALDI, João Wanderley; SILVA, Lílian Lopes; FIAD, Raquel (1986). “O livro didático de língua portuguesa: didatização e destruição da atividade lingüística”. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Nº 07.